ESPACIALIDADES E PERFORMATIVIDADE DO SAGRADO FEMININO: O GRUPO YEBA BELO NA CIDADE DE PONTA GROSSA, PARANÁ.

Nelson Resende Paula Filho (FA), Marcio Jose Ornat(Orientador), e-mail: geogenero@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Geociências

Geografia/Geografia Humana

Palavras-Chave: *Espaço, sagrado, mulheres*

Resumo

Este subprojeto de pesquisa objetivou compreender "como o espaço compõe a performatividade do sagrado feminino do Grupo Yeba Belo em Ponta Grossa, Paraná". O grupo é formado por mulheres que praticam o que é denominado por Jansen, Carneiro e Ferreira (2019) por 'círculo do sagrado feminino'. Tem por símbolo catalisador o 'elemento fogo', segundo processos de individuação e fortalecimento de vínculos. Suas práticas são constituídas pelos elementos de feminilidade, sacralidade/espiritualidade e espacialidade.

Introdução

Referente as discussões geográficas sobre a temática 'religião', como evidenciado pelo Observatório da Produção Geográfica Brasileira, coordenado pelo Grupo de estudos Territoriais (GETE-UEPG), dos 340 artigos publicados nos 97 periódicos geográficos brasileiros, nos anos de 1935 a 2019, apenas 21 artigos (6,17%) tinham preocupação pelas temáticas de gênero, feminilidade e corporeidade. Logo é de grande importância a temática do trabalho, devido a pouca preocupação dentro da ciência geográfica brasileira.

Material e Métodos

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a elaboração e realização de entrevistas semiestruturadas com mulheres que compõe o grupo Yeba Belo. As informações levantadas nessas entrevistas foram o perfil dessas mulheres, as práticas relacionadas ao sagrado feminino, realizadas pelo grupo, e por fim a geografia destas práticas. Essas entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas posteriormente a partir da análise de conteúdo do discurso de Bardin (2011[1977]).

Resultados e Discussão

Analisando os dados do perfil das cinco mulheres entrevistadas e integrantes do grupo, se constata que elas possuem idades entre os 37 e 43 anos. No que se refere ao nível de instrução, todas tiveram contato com o ensino superior. Referente a ocupação profissional, elas possuem atividades relacionadas a área de ensino, funcionarismo publico, atuação e terapias. Em relação a renda mensal o valor varia entre mil e cinco mil reais.

O objetivo do grupo era trabalhar com os quatro elementos da natureza, e a partir desses elementos transmutar as energias das mulheres, assim como criar a partir dos encontros um espaço de conexão e compartilhamento de forças, medos, saberes ancestrais, um espaço de fortalecimento em grupo, criando um ambiente de cura, apoio, escuta e entretenimento entre as mulheres, isso segundo as entrevistadas.

O grupo se organizava espacialmente na forma de um círculo, ao redor de uma fogueira, espaço esse onde as práticas eram: a contação de histórias, momentos de fala, preparo ritualístico de chá, danças circulares, momentos de cantos e músicas por instrumentos musicais, também a prática de 'plantar a Lua' que se relaciona com a menstruação e o cultivo de plantas das participantes.

A geografia dessas práticas, a partir das entrevistas, compõe ao todo 11 espacialidades: Corpo, Círculo, espacialidade da Religião/Espiritualidade, Casa, Cyber Espaço, Cidade-Mundo, Instituições Sociais, espacialidade de Vulnerabilidade, Sociedade, Trabalho e espacialidades não identificadas. As espacialidades mais evidentes nas entrevistas foram a de Corpo (39,08%) e Círculo (33,10%), o círculo sendo a representação do espaço onde as práticas ocorrem, um espaço que se torna sagrado e que representa o feminino, a união e a horizontalidade, o corpo enquanto espaço, que se relaciona com a sacralidade e o empoderamento dessas mulheres.

Conclusão ou Conclusões

As espacialidades do sagrado feminino do grupo Yeba Belo, ocorrem com grande relevância a partir do espaço corpo e do espaço circulo, espaços esses que se relacionam com as temáticas de sacralidade, corporeidade, empoderamento e união. Através da performatividade das participantes e suas práticas que buscam a conexão com a natureza, o contato e expressão da sacralidade de seus corpos, o compartilhamento de saberes, a criação de conexões de fortalecimento, empoderamento e cura de si mesma e de todo o grupo.

Agradecimento

Agradeço a Fundação Araucária e ao meu orientador pelo apoio.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo, 2011 [1977].

JANSEN, S. G.; CARNEIRO, J. N.; FERREIRA, L. **A arteterapia como facilitadora no processo de rodas do sagrado feminino**. In: XI Jornada de Arteterapia e Filosofia: Arte – Espiritualidade – Saúde, 1. 2019. Balneário Camboriú - SC. Anais[...] Balneário Camboriú, 2019.